

freqüente durante a infusão contínua de detomidina foi relatada em um experimento semelhante e causou freqüentes mudanças na postura dificultando a cirurgia. Nesse experimento, assim que a administração de romifidina foi interrompida, a recuperação foi rápida e sem complicações. Assim como observado com a detomidina, a infusão contínua de romifidina mostrou-se uma técnica simples, eficiente e segura para a contenção de eqüinos. O uso dessa técnica é muito útil para a contenção de eqüinos em estação para a realização de cirurgias de longa duração.

Estudo comparativo de parâmetros fisiológicos de gatos submetidos à anestesia de longa duração pelo sevofluorano e halotano

1- Curso de Medicina Veterinária - Centro Regional Universitário Espírito Santo do Pinhal – SP

Mattos, J.F.A.¹;
Lolli Junior, J.¹;
Piccinini, M.R.D.¹;
Alves, J.S.¹

O sevofluorano é um anestésico que permite um melhor controle dos parâmetros anestésicos e da recuperação anestésica devido ao baixo coeficiente de solubilidade. Sua concentração alveolar mínima (CAM) de 2,36%. O halotano possui CAM de 0,82%, coeficiente de solubilidade sangue-gás é de 2,58. A escassez de dados referentes à anestesia prolongada em gatos, suscitou este estudo, visando avaliar e comparar os parâmetros fisiológicos dos gatos anestesiados. Foram utilizados doze gatos adultos hígdos, machos ou fêmeas, e com peso médio de 4,6 kg. Os animais foram submetidos a jejum hídrico e alimentar de quatro e seis horas respectivamente. Os gatos receberam 0,5 mg/kg de acepromazina pela via intramuscular, após 40 minutos foi administrado halogenado através de máscara facial até a intubação endotraqueal. Os animais foram distribuídos em dois grupos e anestesiados por quatro horas com sevofluorano (G1- n=6) e halotano (G2- n=6), em 1,5 CAM ($\pm 2,4V\%$ e $\pm 1,2V\%$, respectivamente), em sistema semi-fechado de anestesia neonatal, com balão reservatório de 0,5 L, respiração espontânea e fluxo diluente de oxigênio de 1 L/min⁻¹. Nos momentos, M₀ (Pré-anestesia), M₄ (60min.), M₈ (120min.), M₁₂ (180min.) e M₁₆ (240min.) analisou-se os valores⁵ dos parâmetros: freqüência cardíaca, gás carbônico inspirado e expirado, temperatura ambiente e esofágica, freqüência respiratória, oxigênio inspirado e expirado, halogenado inspirado e expirado, saturação de oxigênio, pressão arterial sistólica, diastólica e média, através de monitor multiparamétrico. No G1, os valores de dióxido de carbono inspirado (0,1mmHg) e expirado (37 mmHg), foram mantidos dentro de valores médios normais, com variações significativas ao longo do tempo para a fração expirada, porém não houve hipercapnia, nem reinalação de CO₂ com menor estabilidade que a encontrada no G2. A freqüência respiratória com valores abaixo dos valores médios normais para G1 (23 mpm), com variações significativas ao longo do tempo, indicando a esperada depressão do centro respiratório, causada pelos anestésicos inalatórios, ao contrário do G2 (39 mpm). O halotano inspirado (2,2 V%) e expirado (1,9 V%), manteve-se dentro de valores médios normais, com variações significativas ao longo do tempo para o grupo. O sevofluorano inspirado (3,6 V%) e expirado (3,3 V%) manteve-se dentro de valores médios normais, sem variações significativas ao longo do tempo para o grupo. Houve diferença significativa entre inspiração e expiração no G1 e G2, pela diferença entre a CAM. Conclui-se que a anestesia com sevofluorano e halotano em gatos manteve valores paramétricos estáveis de dentro dos limites fisiológicos e a análise comparativa dos dados mostrou poucas variações significativas, denotando o equilíbrio das ações dos anestésicos em procedimentos cirúrgicos prolongados.